

A ONU alerta sobre a urgência de a humanidade reorganizar esse recurso tão fundamental, de forma sustentável e igualitária, uma vez que 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso à portabilidade, afetando a prosperidade e a paz

Planeta água sob ameaça

» ISABELLA ALMEIDA

O Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento da Água deste ano destaca a importância de criar e manter a segurança hídrica e o acesso aos recursos hídricos para garantir a paz e a prosperidade ao mundo. No planeta, cerca de 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável e 3,5 bilhões não têm serviços de saneamento seguros. Conforme o documento, a procura por água aumenta 1% por ano no mundo. Essa busca acontece devido à industrialização, hábitos alimentares e maior número de pessoas morando nas cidades.

O documento, publicado ontem, no Dia Mundial da Água, sublinhou que garantir a todos os países “um abastecimento de água seguro e equitativo” é “indispensável” para promover a sua prosperidade e, por extensão, a paz. O trabalho, que carrega o tema “Água para Prosperidade e Paz”, revela que nos países em desenvolvimento, até 80% dos empregos concentrados na agricultura e nas indústrias com uso intensivo de água estão vinculados ao recurso natural, ameaçado pelas mudanças climáticas.

“Sem acesso à água potável, as pessoas ficam expostas a doenças que as impedem de ir à escola, de trabalhar, de serem produtivas. O vínculo aqui é bastante claro”, sublinha Richard Connor, principal redator do relatório.

Após apresentação na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em Paris, na França, Connor ressaltou à AFP que “sem água não temos segurança alimentar, produção agrícola, indústria”. Se esse recurso e a prosperidade estão vinculados, a prosperidade e a paz também parecem andar de mãos dadas. “Parece

lógico que aqueles que têm a sorte de viver com prosperidade sejam menos propensos a lutar uns com os outros”, observa Connor.

Desigualdade

Segundo o relatório, na América Latina e no Caribe (ALC), diversas iniciativas de cooperação e coordenação têm impulsionado a segurança hídrica, o desenvolvimento sustentável e a paz na região. A implementação de parcerias transfronteiriças, processos de desenvolvimento local e gestão de barragens polivalentes destacam desafios e lições para reduzir tensões entre os diversos usuários de água. Com aproximadamente 251 projetos de barragens polivalentes na ALC, que abrangem hidroeletricidade, irrigação, abastecimento urbano e controle de inundações.

Gustavo Veronesi, coordenador da causa Água Limpa da Fundação SOS Mata Atlântica, afirma que o Brasil tem cerca de 13% de toda a água doce do planeta e que, no entanto, o acesso é desigual. “Enquanto grande parte da população está localizada nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a água se concentra ao Norte, onde há menos pessoas. No entanto, na região Norte, há serviços precários de acesso à água e esgotamento sanitário.” O especialista reforça que, nas regiões mais dinâmicas economicamente, como Sudeste, não há tanta água, e os conflitos também aparecem. “No contexto de mudanças climáticas, antes havia regimes de chuva bem estabelecidos, hoje há problemas sérios em relação às fortes chuvas, que causam impactos tremendos, principalmente nos mais vulneráveis, como as populações periféricas, tradicionais.”

Na região da Ásia e do Pacífico, onde apenas 36% dos recursos hídricos do planeta estão disponíveis para cerca de 60% da população mundial,

Freepik



Mais de 80% da população mundial concentra suas atividades em algo relacionado ao recurso natural

Para saber mais

Brasil brasileiro

Alguns locais do Nordeste Brasileiro estão sob o risco de desertificação. Temos o polígono da seca onde há o uso inadequado do solo. Ele é utilizado excedendo sua capacidade por atividades agrícolas ou pecuárias, colocando mais animais do que o adequado, ou utilizando maquinário pesado, que vai compactando o solo e diminuindo cada vez mais a capacidade

a escassez de água per capita é uma preocupação significativa. A sobrecarga nos recursos hídricos, considerada a principal causa de escassez na região, destaca a importância de estratégias para enfrentar esse desafio. As desigualdades na distribuição dos recursos hídricos, no acesso aos serviços de abastecimento e saneamento são fonte de tensões que podem “exacerbar a insegurança hídrica”, aponta a publicação.

Para evitar tragédias, a ONU defende uma maior cooperação internacional que está gerando “resultados positivos”. Todavia, dos 153 países que compartilham rios, lagos ou águas subterrâneas,

de infiltração da água. Temos grande falta de matas ciliares no entorno de lagos, rios e nascentes. Em tempos de mudanças climáticas com eventos extremos cada vez mais intensos e frequentes, é preciso ter estratégias para recuperar áreas degradadas e recuperar a capacidade do nosso território de absorver a água.

André Ferretti, gerente de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN)

somente 31 alcançaram acordos de cooperação que cobrem pelo menos 90% da superfície das suas bacias transfronteiriças, destaca o documento.

Alexander Turra, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) e professor titular do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP) reitera que a escassez de água, ocasiona situações assimétricas, hegemônicas, de grupos se sobrepondo a outros. “Assim como outros recursos naturais, é possível concentrar essa riqueza. Hoje, um litro de gasolina custa em torno de R\$5, e se você for ver quanto custa uma garrafinha de água de meio litro, está por volta desse preço.

É mais barato abastecer o carro do que tomar água.”

Turra destaca ser preciso compreender o valor do recurso. “Temos o uso da água como um mecanismo de dominação. Isso aconteceu no Nordeste do Brasil com a manipulação dos caminhões-pipa que leva água para as comunidades em lugares remotos e isso era uma moeda de troca política.”

Tecnologia

A diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, destaca a importância de aumentar os investimentos particulares, uma vez que “o acesso universal à água potável, ao saneamento e à higiene em 140 países de baixa e média renda exigiria um investimento de cerca de 114 bilhões de dólares (567,7 bilhões de reais) anuais até 2030”.

O relatório frisa ainda uma “falta de competências jurídicas, políticas e institucionais” para evitar o desperdício e a poluição e permitir a resolução de conflitos por meio da negociação.

A ONU alerta para o surgimento de tecnologias que não consideram o impacto na água, mesmo quando visam reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Considerando as tecnologias de informação que “consumem cada vez mais água”, porque precisam esfriar seus servidores, sobretudo com o desenvolvimento da inteligência artificial

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Segunda-feira, 18

ESTUDO TENTA DECIFRAR A SÍNDROME DE HAVANA

Pessoas que afirmam sofrer da Síndrome de Havana, um distúrbio inexplicável que afetou dezenas de diplomatas norte-americanos, passaram por testes médicos que não revelaram lesões cerebrais importantes. É o que mostra um estudo realizado por pesquisadores dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, sigla em inglês) e publicado na revista *Jama*. Foram examinados 81 pacientes que experimentaram “incidentes de saúde anormais”, segundo a terminologia utilizada nos Estados Unidos. Esses distúrbios (enxaquecas, tonturas, náuseas, problemas de visão, etc.) afetaram pela primeira vez diplomatas norte-americanos e canadenses em Cuba, em 2016, daí o nome da síndrome. Também houve queixas de males inexplicáveis por parte de funcionários americanos na China, Rússia, Europa e até mesmo em Washington, o que motivou uma investigação mais aprofundada pelo governo dos EUA. Os cientistas têm levantado várias hipóteses sobre o problema, sem chegar a uma explicação conclusiva.

Terça-feira, 19

RECORTANDO O HIV

Cientistas da Holanda revelaram como a tecnologia de edição de genes CRISPR-Cas pode potencialmente eliminar o vírus HIV de células infectadas em laboratório, um avanço promissor na busca pela cura do HIV. Liderados por Elena Herrera-Carrillo, o ensaio destaca o uso de CRISPR-Cas, uma “tesoura” molecular que edita segmentos específicos do DNA, para inativar o patógeno em células T — imunológicas — infectadas. A pesquisa concentrou-se em partes conservadas do genoma do vírus, buscando uma terapia capaz de combater diversas variantes do HIV. Embora as descobertas sejam promissoras, os estudiosos enfatizam que mais estudos são necessários para otimizar a eficácia e segurança da terapia antes de considerar ensaios clínicos em humanos, destacando que ainda é prematuro declarar uma cura funcional do HIV. “Os nossos próximos passos envolvem a otimização da via de entrega para atingir a maioria das células reservatório do HIV”, afirmaram os autores do estudo, em nota.

Gibaja et al./Pnas/Divulgação



Quarta-feira, 20

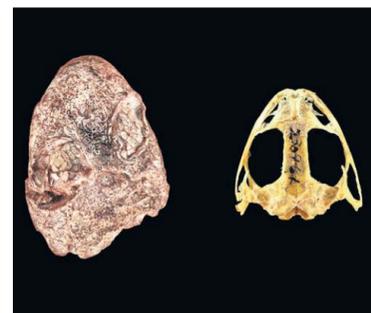
CANOAS NEOLÍTICAS

Há mais de 7 mil anos, as pessoas navegavam no Mar Mediterrâneo usando barcos tecnologicamente sofisticados, de acordo com um estudo publicado na revista *Plos One*, por pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol. Uma escavação em uma vila neolítica à beira do lago de La Marmotta, perto de Roma, recuperou cinco canoas (foto) datadas entre 5,7 mil - 5,1 mil a.C. A análise das embarcações revela que são construídas com quatro tipos diferentes de madeira, incomuns em locais semelhantes, e que incluem técnicas de construção avançadas, como reforços transversais. Os autores descrevem as canoas como exemplos excepcionais de barcos pré-históricos, cuja construção exigia um conhecimento detalhado do projeto estrutural e das propriedades da madeira, além de mão de obra especializada bem organizada.

Quinta-feira, 21

CACO, O ANFÍBIO PRIMITIVO

Uma nova espécie de anfíbio primitivo, descoberta a partir de um crânio fossilizado, foi nomeada *Kermitops gratus* (foto), em homenagem ao personagem Caco, o sapo dos Muppets, chamado Kermit, em inglês. Publicado no *Zoological Journal of the Linnean Society*, o artigo destaca a importância de unir ciência e entusiasmo público de formas diferentes. O fóssil, originalmente encontrado pelo paleontólogo Nicholas Hotton III, foi recentemente analisado por outros pesquisadores, resultando na identificação do protoanfíbio, datado de 270 milhões de anos atrás. O *Kermitops* é notável não apenas por sua persona de marionete homônima, mas também por fornecer pistas sobre a evolução dos anfíbios. A identificação sublinha a necessidade da paleontologia em desvendar os mistérios da história da vida na Terra e inspira um olhar mais atento para as coleções de fósseis em museus em todo o mundo.



Brittany M. Hance, Smithsonian